

SHOPPING POPULAR FEIRANTES QUEREM MAIS TEMPO PARA SE INSTALAR

Ainda no improviso

DF-Comércio
006
Reportagem 0117

Joana Wightman

O Shopping Popular de Brasília, ao lado da Rodoferrviária, ainda não está operando a pleno vapor. No local, os ambulantes transferidos de áreas centrais da cidade, como Setor Comercial Sul (SCS) e Rodoviária do Plano Piloto, ainda trabalham de forma improvisada, em bancas e barracas. Enquanto alguns feirantes aguardam os boxes ficarem prontos, outros (cerca de 370), esperam uma nova lista com nomes de beneficiados. O coordenador de Feiras do GDF, João Oliveira, informou que a divulgação dos nomes deve sair ainda esta semana.

O GDF deu um prazo para a conclusão das instalações do novo shopping até o próximo dia 18, mas os feirantes já adiantaram que irão pedir prorrogação da data para outubro. Entretanto, Oliveira observou que o período seria muito longo e admitiu que a data seja adiada para até 30 dias que, segundo ele, seria o prazo legal. Até agora, só foram construídos cerca de 900 boxes, o que corresponde a 50% do total.

A maioria das bancas ainda não está aberta porque faltam vitrines, estantes e mercadorias. Conforme ficou acertado com o GDF, os feirantes terão que arcar com os custos de instalação, que giram em torno de R\$ 5 mil por box. "Queremos tornar o Shopping Popular um dos melhores pontos de lazer do DF, mas, para isso, precisamos estar com tudo pronto, inclusive a praça de alimentação. Portanto, não será possível cumprir o prazo até a próxima semana", ex-

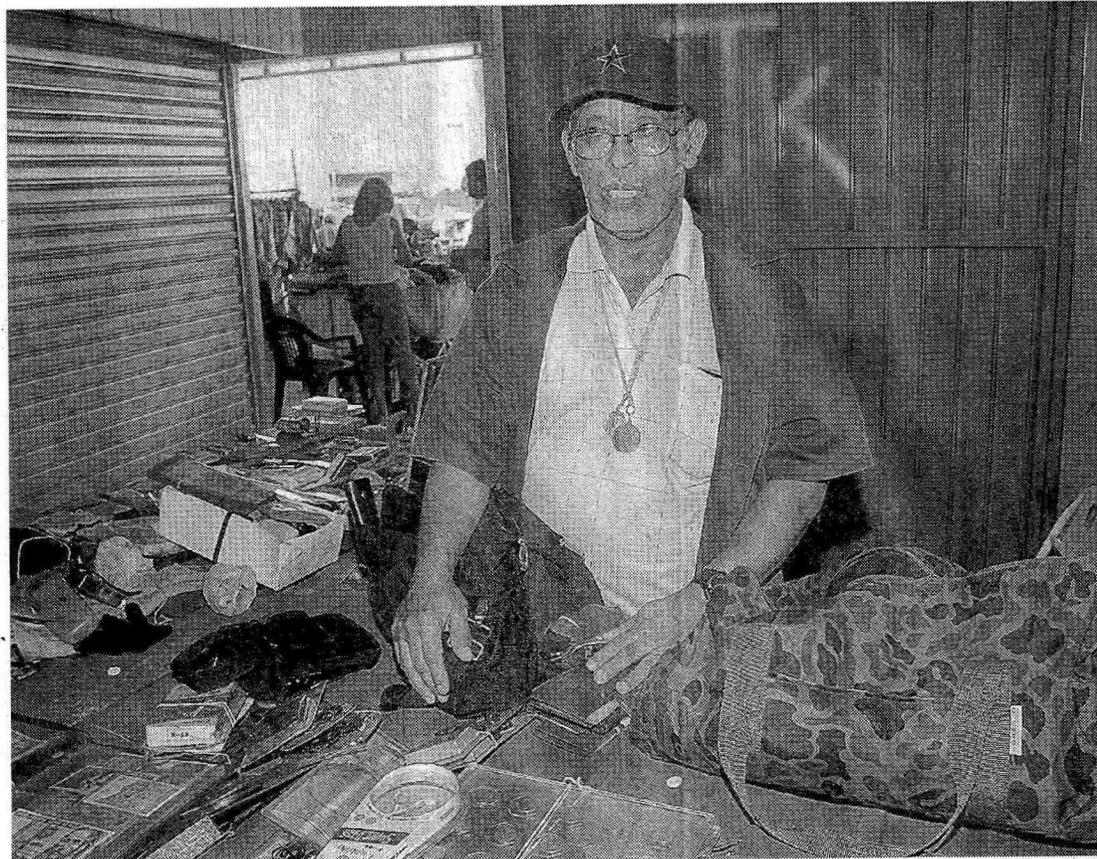
"Não dá para investir em estoque. É comprar para não vender"

JOSÉ MAGALHÃES, QUE ESTÁ NO SHOPPING POPULAR HÁ TRÊS MESES, MAS RECLAMA QUE AINDA NÃO VENDEU NENHUMA MERCADORIA

plica o presidente da Associação do Shopping Popular de Brasília (Asshop), Caio Donato.

Apesar de ter sido inaugurado em maio último, o novo complexo comercial da capital não vem atraindo clientes por causa da precária estrutura. Para facilitar a construção das instalações, o GDF conseguiu fazer com que o Banco de Brasília (BRB) abrisse uma linha de crédito exclusiva para os feirantes. "Cumprimos com a nossa parte, que foi sair das ruas, mas agora queremos que o governo firme o compromisso de nos dar condições de funcionamento. Os feirantes não estão vendendo nada e ainda têm que assumir dívidas para a construção dos boxes", relatou Donato.

Segundo ele, um dos principais problemas que aflige a categoria é o atraso na abertura de firmas para que sejam cadastrados como microempresá-



■ JOSÉ MAGALHÃES DIZ QUE VAI DEMORAR UM TEMPO PARA O SHOPPING POPULAR ESTAR ORGANIZADO

rios. Depois de darem entrada em processos, a Secretaria de Fazenda alega que falta o endereço do novo local. "Há dois meses, dei entrada no pedido e, agora, alegaram que não há endereço certo para o registro", revelou o feirante José Magalhães, 70 anos.

■ Solução

O coordenador de Feiras confirmou que o problema estava ocorrendo porque a Administração de Brasília ainda não providenciou o endereçamento do shopping, mas já anunciou uma solução para o impasse. "Fizemos um acerto

com a Corregedoria do DF e a Secretaria de Fazenda para que os pedidos de inscrição estadual sejam confirmados por meio de uma lista enviada a esses órgãos com nome, ala e número do box de cada feirante que deu entrada no processo de abertura de firma", informou.

Segundo ele, a expectativa, agora, é agilizar os processos que não dependerão mais da confirmação de endereço. Outro motivo de preocupação dos feirantes é a falta de sinalização e comunicação visual do Shopping Popular. Os ambulantes reclamam que passam por um período de recessão, com di-

minuição vertiginosa nas vendas por falta de clientes que ainda não conhecem o novo espaço.

Nos três meses em que está no shopping, José Magalhães conta que ainda não vendeu sequer uma mercadoria. "Não dá para investir em estoque. É comprar para não vender", indigna-se o feirante. Ele disse estar contente com a conquista do espaço pela categoria, mas avalia que ainda irá demorar um bom tempo até que o local esteja organizado e com infra-estrutura para atender a clientela. O coordenador de Feiras informou que os letreiros e placas para o shopping já foram solicitados.

RENATO ARAÚJO